

ATELIÊ EM ARTESANIAS: PRÁTICA EDUCATIVA EM EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Rita de Cássia Fraga da Costa ¹

Silvia Sell Duarte Pillotto ²

RESUMO

Este artigo busca refletir sobre o Ateliê em Artesanias como prática educativa no fomento à Educação Estética de pedagogos em formação, e destacar impactos na carreira destes futuros profissionais. Esta produção parte da pesquisa em desenvolvimento no pós-doutoramento em Educação, na Universidade da Região de Joinville (Univille). Pesquisa qualitativa, com abordagem narrativa e bibliográfica com aporte teórico na Educação Estética, nas artesanias como linguagem/expressão, em experiências estéticas na formação inicial da Pedagogia e estudos do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE). Também no diagnóstico da experiência estética na formação inicial da Pedagogia: bagagens artístico/culturais, com a participação de 22 instituições nacionais e internacionais, que formam pedagogos. Os resultados preliminares apontam potencialidades do Ateliê enquanto prática educativa estética, apesar da ausência ou ínfima presença das artesanias e da Educação Estética entre as práticas dos cursos de Pedagogia.

Palavras-chave: Prática Educativa, Educação Estética, Formação inicial, Pedagogia, Ateliê artesanal.

INTRODUÇÃO

As Práticas Educativas na promoção da Educação Estética aos pedagogos em formação inicial nas instituições de ensino, são imprescindíveis na preparação de profissionais que atuarão com as pessoas nas mais variadas idades. Este destaque cabe a todos os pedagogos, mas especialmente àqueles que se preparam para atuar com as infâncias e com os idosos, atentos a diversidade de suas necessidades, função que envolve diretamente a capacidade de acolher narrativas, experiências e sensibilidades.

Este debate acerca da presença ou ausência e as contribuições das práticas educativas com base na Educação Estética na formação do pedagogo, a partir da necessidade da sua constante formação e autoformação, autonomia no desenvolvimento de ações abarcadas no conhecimento ético/estético, está também, compreendido nos objetos de estudo de grupos de pesquisas na atualidade. Apresentamos como exemplo, o projeto de pesquisa *Formação docente em e com arte/culturas*, desenvolvido no Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação

¹ Pós-doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação, na Universidade da Região de Joinville (Univille). Bolsista FAPESC, ritadacosta08@gmail.com ;

² Pós-doutora em Educação (UMINHO). Professora no Programa de Pós-graduação em Educação, na Universidade da Região de Joinville (Univille), pillotto0@gmail.com .



(NUPAE), coordenado pela professora Dr.^a Sílvia Sell Duarte Pillotto, na Universidade da Região de Joinville (Univille). O referido projeto é conveniado a pesquisa internacional formada entre outras 22 universidades parceiras, com coordenação geral pela Prof.^a Dr.^a Mirian Celeste Martins com apoio de seu Grupo de Pesquisa em Mediação Cultural: contaminações e provocações estéticas (GpeMC), na Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo, no empreendimento de esforços para investigar a Educação Estética e práticas educativas na formação dos pedagogos (Formação docente em e com arte/culturas, 2021).

As pesquisas revelam que a Educação Estética pode possibilitar ao futuro pedagogo/professor alicerçar suas ações conectando-as ao seu cotidiano, potencializando suas identidades (professor, cidadão, ...), ressignificando-se e ressignificando suas práticas na autorreflexão. Assim, é possível alcançar maturidade relacional na construção curricular, alicerçada na Educação Estética (Duarte Junior, 2010).

Ainda, cabe refletir que a Educação Estética pode ser um dispositivo, ao provocar a interlocução entre as diversas formas de pensamento, reforçando a importância de um tempo dedicado à prática artística e a reflexão estética, em qualquer campo de conhecimento (Meira; Pillotto, 2022).

Neste sentido, a experiência é indispensável para o acesso a Arte e a cultura como campo de saberes e conhecimento para além de sua implementação utilitária (Birck, 2021) na formação do pedagogo, haja vista que há a necessidade deste tempo de fruição, criação, experimentação. Esse cardápio deve estar presente nos currículos da Pedagogia e/ou dos cursos de formação de professores, e outros profissionais da Educação em formação, e na composição das práticas educativas na formação do pedagogo/professor – profissional, que estará dedicado a trabalhar, em sua grande maioria com as infâncias na educação infantil e nos anos iniciais da educação básica (Pillotto et al, 2024).

A entrega do sujeito na experiência estética o (re)faz numa sequência contínua de novas mudanças posturais, na ontogenia do ser humano (Maturana et al., 2014), movimento que está presente nas Artesanias. A gestualidade expressiva, a trama em gesto, o tecer (o tramar, o costurar, ...) está em todas as culturas (Lima, 2020).

Esta pesquisa destaca a artesanaria como processo no saber/fazer/sentir o artesanal, que vai além do artesanato como produto da vinculação cultural de seus sujeitos. Isto porque a Artesania faz referência a produção de uma existência de si na laboração artesanal, destaca os acontecimentos do/no seu processo, para além da sua materialidade (Costa, 2019, 2023). E neste ínterim, o artesanizar nessa tessitura como modo de registro tramado em têxteis, bordados, alinhavados, entre outras possíveis soluções técnicas/sensíveis, surge como



possibilidade de proposição estética e expressão de si, ao fazer escuta a voz dos pedagogos em curso.

Este artesaniar visa a construção de uma arqueologia do cotidiano, dando novos ares aos vestígios de nossas existências, ou ainda, como possibilidade de criar corpo como testemunho da existência de nossos mundos, em percepções de si (Pelbart, 2018).

A Educação Estética está ou não inserida entre as práticas educativas na formação inicial de Pedagogia e/ou de professores no nordeste de Santa Catarina? Quais práticas educativas e intervenções em relação à Educação Estética e a inserção da artesanaria nesses cursos? São questões da pesquisa, no estágio de pós-doutoramento em Educação, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), em desenvolvimento na Universidade da Região de Joinville (Univille), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado Santa Catarina (FAPESC).

A problemática apresentada refere-se ao pressuposto de que acadêmicos em formação nos cursos de Pedagogia têm explorado pouco sua diversa bagagem artística e cultural, global e local. Ou seja, pouco se considera a importância da Educação Estética, das Culturas e das Artesanias enquanto linguagem/expressão nas práticas educativas e no currículo dos cursos de Pedagogia, na formação humana e na valorização da escuta dos acadêmicos.

A reflexão provocada demanda da percepção do cenário referente às práticas educativas com os futuros pedagogos e com isso, esta pesquisa mensura oportunizar a reflexão dialógica entre os envolvidos nestas práticas (acadêmicos, professores e pesquisadores). Ações que no recorte deste artigo evidencia o Ateliê em Artesanias como prática educativa no fomento à Educação Estética de pedagogos (e ou outros profissionais da Educação) em formação.

Com isso, esta produção busca refletir sobre o Ateliê em Artesanias como prática educativa no fomento à Educação Estética de pedagogos em formação, e destacar impactos na carreira destes futuros profissionais.

Para atender a este objetivo, optou-se pela (metodologia) Pesquisa qualitativa, com abordagem narrativa (Clandinin; Connelly, 2015), bibliográfica (Fontana, 2018), com aporte teórico na Educação Estética (Duarte Junior, 2010; Larrosa, 2002; Meira; Pillotto, 2022), nas artesanias enquanto linguagem/expressão (Costa, 2019, 2023), e experiências estéticas na formação inicial de Pedagogia (Pillotto et al., 2024).

O Ateliê em Artesanias proposto como prática educativa é um dispositivo portador de diversas potencialidades, entre elas a de dar vez, voz e forma a narrativa e expressão estética em outra forma de linguagem (as artesanias) às histórias de vidas de seus sujeitos



coparticipes. E nesta roda entre conversas e elaborações artesanias surgem as experimentações no desafio de compor em imagem alguma memória significativa, primeiramente em criações independentes em qualquer técnica artesanal e ou materialidade eleita. O Ateliê em Artesanias se compõe no encontro, e na articulação entre as produções que avançam para a partilha de materialidades e expressões, provendo a tessitura de saberes em experiências sensíveis, alimentando a (re)composição de memórias, saberes e sentidos.

As Artesanias criadas são processos que seguem a (a)bordar ao vivo, assumem a função de registro narrativo, que faz ver, faz refletir e defende o direito de presença. Acontece no movimento do(s) corpo(s), no vai e vem das linhas que acomodam e engendram os têxteis (tecidos, fios,...). Assim o processo faz duração corporificando sentidos a partir da enunciação de si e acaba por criar corpo subjetivo aos seus sujeitos e a todos os partícipes desta experiência estética (Costa, 2023). Oportunidade em que o cotidiano, na conjuntura do desenvolvimento dos saberes dos futuros pedagogos surge em tempos de ressignificações.

A aplicação dos Ateliers em Artesania junto as turmas de pedagogos em formação estão em desenvolvimento na implementação do campo desta pesquisa, mas os resultados preliminares apontam as potencialidades deste dispositivo enquanto prática educativa, sendo procedimento que oportuniza a ressignificação de saberes, memórias e sentidos no implemento a experiência narrativa e estética de seus coparticipes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve projeto aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade da Região de Joinville (CEP/ Univille), sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) em agosto de 2024, habilitando deste modo, as etapas de desenvolvimento desta pesquisa, incluindo a autorização do uso de imagem e narrativas dos partícipes.

Com viés qualitativo, a pesquisa se interessa em acompanhar os fenômenos “[...] isso implica explorá-los e descrevê-los por diversas perspectivas, além de compreender os significados e as interpretações que os participantes da pesquisa atribuem a esses [...] e às suas experiências” (Mattar; Ramos, 2021, p. 131).

A investigação parte do estudo de fontes bibliográficas (Fontana, 2018), com aporte teórico na educação estética (Duarte Junior, 2010; Larrosa, 2002; Meira; Pillotto, 2022), nas artesanias enquanto linguagem/expressão (Costa, 2019, 2023), em experiências estéticas na



formação inicial de Pedagogia (Pillotto et al., 2024) e em pesquisas desenvolvidas dentro da temática pelo NUPAE (Univille).

O desenvolvimento do campo de pesquisa foi pensado para acontecer junto a três turmas de formandos de Pedagogia, em três universidades comunitárias no nordeste de Santa Catarina, em Ateliers de Artesanias e Seminários de Educação Estética, em encontros planejados na abordagem narrativa (Clandinin; Connelly, 2015), que valoriza a produção de conhecimento junto aos seus sujeitos, pedagogos em formação e coparticipes nesta investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de estudos debruçados em diagnosticar a presença da Educação Estética na formação de pedagogos realizados nos últimos cinco anos, sinalizou a deficiência na oferta destas práticas educativas na formação destes profissionais. Além disso, também se percebeu a redução e, por vezes, a inexistência das Artesanias entre as suas práticas educativas dos cursos de Pedagogia e/ou similares.

Vale ressaltar que as práticas educativas no fomento à Educação Estética na formação inicial do pedagogo, representam aos graduandos possibilidades de aquisição em

[...] diferentes e variadas interações (na ideia da exploração dos sentidos), juntamente com a ampla frequência das experimentações em práticas educativas, [que] garantem a ampliação das decodificações e sínteses dos sujeitos em seus processos de aprendizagem, visto que possibilitam um processo contínuo de compreensão do seu imaginário, na construção de seus processos de significação e representações de suas experiências (Costa, 2019, p. 44).

A partir disso, os encontros do Atelier em Artesanias foram pensados como prática educativa, um dispositivo de Educação Estética, com objetivo explícito, de colocar seus sujeitos coparticipes em situação de criar/compor artesanalmente com materiais têxteis um Panô, quadro individual em que é tecida a imagem de uma memória significativa de sua vida e ou um projeto de si profissional.

A potencialidade do Atelier atravessa as tramas compostas, tessendo trocas, na alteridade dos sujeitos, nas entregas as suas composições e no exercício de perceber ao outro. Nesta interação de uma roda de conversa, os Panôs criados se revelam não como simples objeto,



[...] mas uma matéria viva, sujeito narrativo, que fala, que interpela, que questiona, que recorda, que comunica trazendo os sentidos e a experiência. Uma trama viva da materialidade das memórias que é contínua intermediação narrativa entre aqueles que se detiverem em suas imagens. Uma apresentação que é tecido vivo. Experiência narrativa que ao tecer transmuta a imagem em pele para apresentar a subjetividade do artifice-interlocutor, comunicando os afetos na potência do vivo. Assim, as imagens das narrativas artesanizadas são a forma de um Eu (re)significado diante do mundo, em toda intervenção de mediação que houver com suas imagens (Costa; Moraes, 2021, p. 116)

O planejamento e a aplicação do Ateliê em Artesania, vai além de selecionar fios, linhas, resíduos têxteis, pedaços de algodão, cola, agulhas e tesouras em uma ampla mesa preparada para o encontro. Este empreendimento acontece no acompanhamento atento, na escuta aos sujeitos coparticipes, compreendendo que a condução do Ateliê vai permeando as fases da metodologia narrativa da escrita de si (Oliveira; Passeggi, 2021), escritura que aqui se revela na costura, no bordado, no desenho de uma imagem sua como um autorretrato. São composições que chegam tramadas na dinâmica em que primeiro se percebe em evidências o surgimento da “reflexividade autobiográfica” e num segundo momento, na sequência, aparece a “reconfiguração” deste sujeito autobiográfico. E, por fim, acontece a “ressignificação” de si diante de uma nova percepção de mundo, na assunção das novas aprendizagens e

reposicionamentos por via destas produções narrativas (Oliveira; Passeggi, 2021, p. 50-51).

Contudo, nesta pesquisa seguimos a levantar achados e tecer considerações ao analisar as próximas fases do estudo que segue em desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por refletir sobre o Ateliê em Artesanias como prática educativa no fomento à Educação Estética de pedagogos em formação, e destacar impactos na carreira destes futuros profissionais, esta pesquisa realizou um estudo bibliográfico de fundamentação teórica e metodológica e empreendeu na programação de práticas educativas com as Artesanias e a Educação Estética, os Ateliers em Artesania, com formandos em Pedagogia, em desenvolvimento em três universidades comunitários no Nordeste de Santa Catarina.

Nesta pesquisa, a posição teórico metodológica aponta para compreensões das práticas educativas com base na Educação Estética e dos saberes e conhecimento constituído pelas experiências na Pedagogia (Costa; Pillotto; Strapazzon, 2023). E em decorrência, entre seus resultados preliminares, aponta potencialidades do Ateliê em Artesanias e do Seminário em



Educação Estética enquanto prática educativa estética, na formação inicial de pedagogos e ou professores.

Esta pesquisa oportuniza também, compreender como acontecem as práticas educativas nos cursos de Pedagogia e/ou de formação de professores, sobre suas intervenções referentes a Educação Estética, incluindo as experiências com as Artesanias, uma temática que merece mais investimento e aprofundamento em pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Bolsa Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

REFERÊNCIAS

BIRCK, Rosemeri. Ensino da arte em cursos de pedagogia: a busca pela formação humana. **Revista Acta Scientiarum - História e filosofia da educação**, [S.l.], v. 43, e54923, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/54923> . Acesso em: 05 jun. 2024.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. 2. ed. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

COSTA, Rita de Cássia Fraga da. **Artesania**: formação cultural, construções identitárias e experiências sensíveis na terceira idade. 2019. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2019. Disponível em: https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1502804/Rita_de_Cassia_Fraga_da_Costa.pdf . Acesso em: 12 out. 2023

COSTA, Rita de Cássia Fraga da. **Narrativas Artesaniadas**: tessituras de uma Panô de Memórias. 2023. 126 f. Tese (Doutorado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2023. Disponível em: https://www.univille.edu.br/account/mpcs/VirtualDisk.html/downloadDirect/3535329/Rita_de_Cassia_Fraga_da_Costa.pdf . Acesso em: 12 out. 2023.

COSTA, Rita de Cássia Fraga da; MORAES, Taiza Mara Rauen. Artesanias de um panô de memórias: apresentação de si e comunicação dos afetos. **Revista Confluências Culturais** , [S. l.], v. 10, n. 3, p. 111–120, 2022. DOI: 10.21726/rcc.v10i3.1698. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RCC/article/view/1698> . Acesso em: 5 jan. 2025.

COSTA, Rita de Cássia Fraga da; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli. A pesquisa a/r/tográfica no território da pedagogia e das sensibilidades. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 15, n. 35, p. 31–52, 2023. DOI:



10.5965/2175234615352023031. Disponível em:
<https://periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/22821> . Acesso em: 25 maio 2024.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 5. ed. Curitiba: Criar Edições, 2010.

FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, Thiago. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. p. 59-78.

FORMAÇÃO DOCENTE em e com arte/culturas. Programa Educação, Arte e História da Cultura (33024014016P0), 2021. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/projetoPesquisa/viewProjetoPesquisa.jsf?popup=true&idProjeto=678492> . Acesso em: 20 nov. 2023.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, [Rio de Janeiro], n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbedu-n19-n19a02.pdf> . Acesso em 18 fev. 2024.

LIMA, Estefania (org.) **TEXTUS - Mapeamento de Referências em artes manuais têxteis**. Curitiba: Urdume, 2020. Disponível em: <https://www.urdume.com.br/textum> . Acesso em 10 fev. 2021.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

MATURANA, Humberto R.; MAGRO, Cristina; GRACIANO, Miriam; VAZ, Nelson (org.). **A ontologia da realidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

MEIRA, Marli; PILLOTTO, Silvia Sell. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre: Zouk, 2022.

OLIVEIRA, Roberta Ceres Antunes Medeiros de; PASSEGGI, Maria da Conceição. Escritas de si e desenvolvimento profissional em classe hospitalar: memórias, capital autobiográfico e ethos docente. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SÁ JÚNIOR, Lucrécio Araújo de; BARBOSA; Tatyana Mabel Nobre. (org.). **Educação e experiência: narrativas em múltiplos contextos**. [e-book] 1. ed. Natal: EDUFRN, 2021. p. 41-73 . Disponível em:
https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/31810/1/EducacaoeExperiencia_Passeggi_SaJunior_Barbosa_2021.pdf Acesso em: 05 out. 2024.

PELBART, Peter Pál. Prefácio. In: FONSECA, Tania Mara Galli; CAIMI, Cláudia Luiza; COSTA, Luis Artur (org.). **Imagens do Fora: um arquivo da loucura**. Porto Alegre: Sulina, 2018. p. 7-9.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; COSTA, Rita de Cassia Fraga da Costa; STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli; GAVA, Daiane de Melo Gava. Experiências estéticas na formação inicial de Pedagogia: bagagens artístico/culturais. **Anais...XIV FIPED**. Fórum internacional de Pedagogia. Crato: AINPGP, 2024 . Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiv-forum-internacional-de-pedagogia-xiv-fiped-408898/808178-experiencias-esteticas-na-formacao-inicial-de-pedagogia--bagagens-artisticoculturais/> Acesso em: 10 dez. 2024.

